

IBGE: trabalho infantil cresceu 10,3% de 2004 para 2005

O Globo Online

Agência O Globo

RIO - O número de crianças de 5 a 14 anos de idade que trabalhavam no país em 2005 cresceu 10,3% em relação a 2004, segundo a Pnad do IBGE. Segundo o instituto, o aumento foi influenciado pela atividade agrícola, que, em 2005, detinha 76,7% das crianças de 5 a 9 anos de idade ocupadas.

De 2004 para 2005, o nível da ocupação passou de 1,5% para 1,8%, no grupo etário de 5 a 9 anos, de 10,1% para 10,8%, no de 10 a 14 anos, e de 31,1% para 30,8%, no de 15 a 17 anos de idade. Os números mostraram que só houve redução neste último grupo.

O economista Marcelo Nery, da Fundação Getúlio Vargas, explicou que o trabalho infantil no país tradicionalmente cresce quando há expansão do mercado de trabalho em geral, principalmente da atividade agrícola, onde é mais comum a presença das crianças.

O economista diz que para frear esse movimento, teria de haver mudanças em alguns programas, como o Bolsa Família, que estimulasse a escola em tempo integral.

- Seria interessante adaptar o desenho do programa (Bolsa Família) a novos desafios, como a escola em tempo integral. Mas para isso também é necessário que tenha capacidade nas escolas para isso - afirmou.

O envolvimento de crianças e adolescentes em atividade econômica apresentou diferenças regionais importantes. A região Sudeste foi a que deteve menor nível da ocupação das crianças e adolescentes (8,6%), vindo em seguida a Centro-Oeste (10,5%). No outro extremo, ficou o Nordeste (15,9%), seguido pela região Sul (14,0%). O percentual na região Norte foi de 13,1%.

Também foi registrada grande diferença por sexo. Em 2005, o nível da ocupação masculina na faixa etária de 5 a 17 anos ficou em 15,6% e o da feminina, 8,6%.

/td>